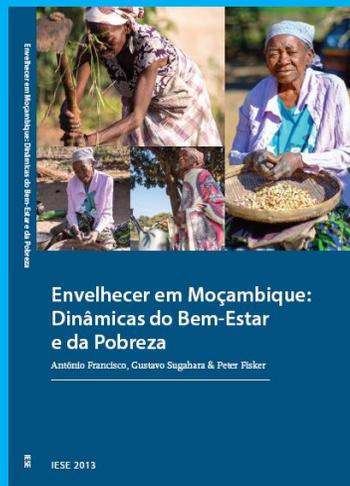


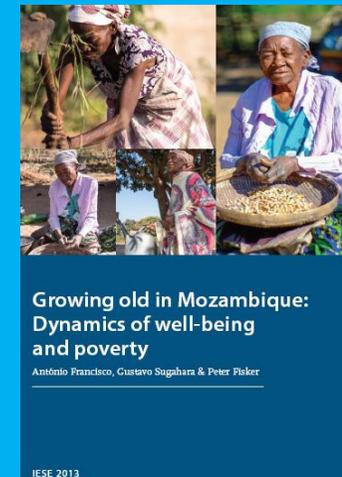
# ENVELHECER EM MOÇAMBIQUE: Dinâmicas do Bem-estar e Pobreza

Seminário Público:  
*Padrões de Pobreza em  
Moçambique: Desafios e Novas  
Opções de Políticas(\*)*

Ver  
TdR  
anexo



**António Francisco**  
antonio.francisco@iese.ac.mz  
**UEM, Maputo**  
**28.11.13**



# Conteúdo da Apresentação

- **Introdução**

- ✓ - Agradecimentos pelo convite
- ✓ - Referência ao Livro anunciado na capa, cujo lançamento público realiza-se a 5 de Dezembro de 2013. <http://www.iese.ac.mz/>.

- **Parte 1: Viver mais... para quê?**

- Viver melhor?
- Viver pior?

- **Parte 2: Caricatura e realidade da pobreza**

- Incidência da pobreza: oficial e corrigida
- Pobreza da população e pobreza do idoso
- Abordagem complementar dos activos/bens duráveis

- **Parte 3: Desafios e Opções**

- Trabalhar até morrer
- Solução errada para problema real
- Pensão universal é cara?
- O desafio da poupança interna

# Parte I:

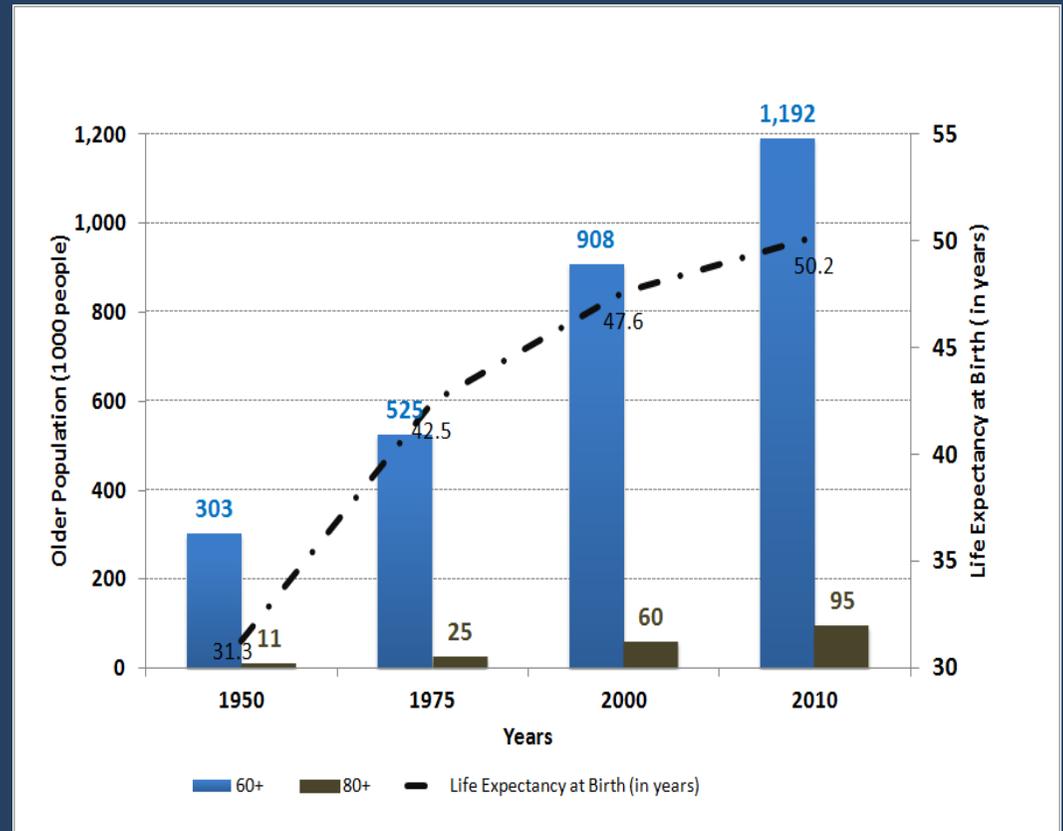
Viver Mais... para Quê?

# #1: VIVER MAIS... PARA QUÊ?

MOTIVAÇÃO/PERCEPÇÃO

REALIDADE

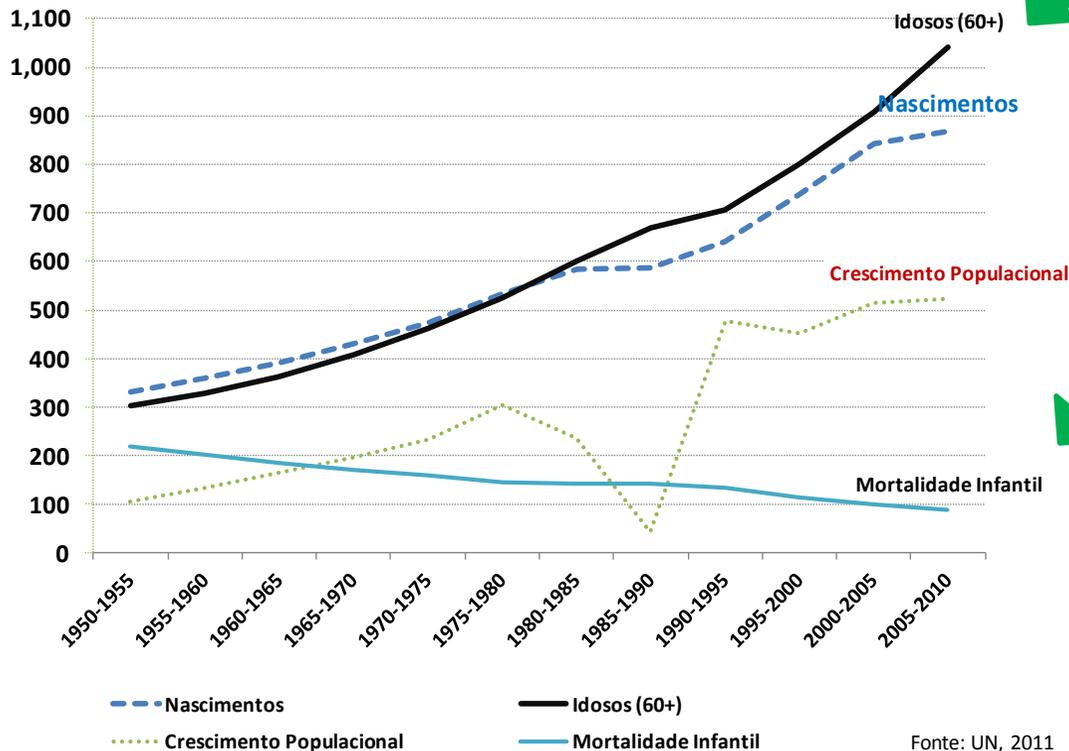
Toda a gente  
deseja  
viver mais,  
e daí?



# #2: VIVER MELHOR?

Figura 2: Comparação da Evolução dos Nascimentos, dos Idosos (60+)  
Crescimento Populacional e Mortalidade Infantil, 1950-2010

(em 1000 Pessoas)



Fonte: UN, 2011

O importante  
não é tanto  
quantos são,  
mas como  
vivem

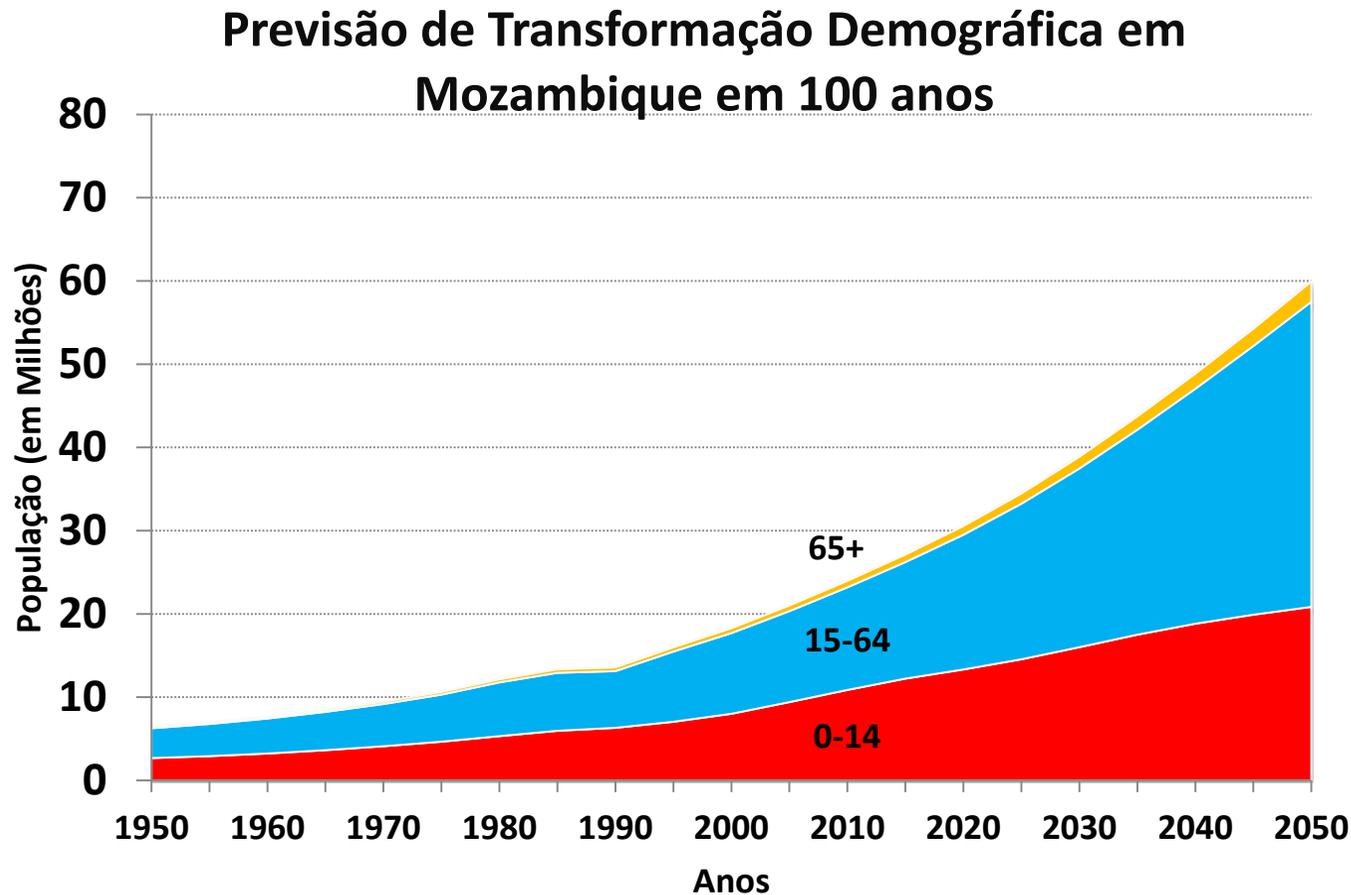
# #3: VIVER PIOR?

PRIVILEGIADOS  
DA  
LONGEVIDADE E  
VÍTIMAS DA  
PRECARIEDADE  
?



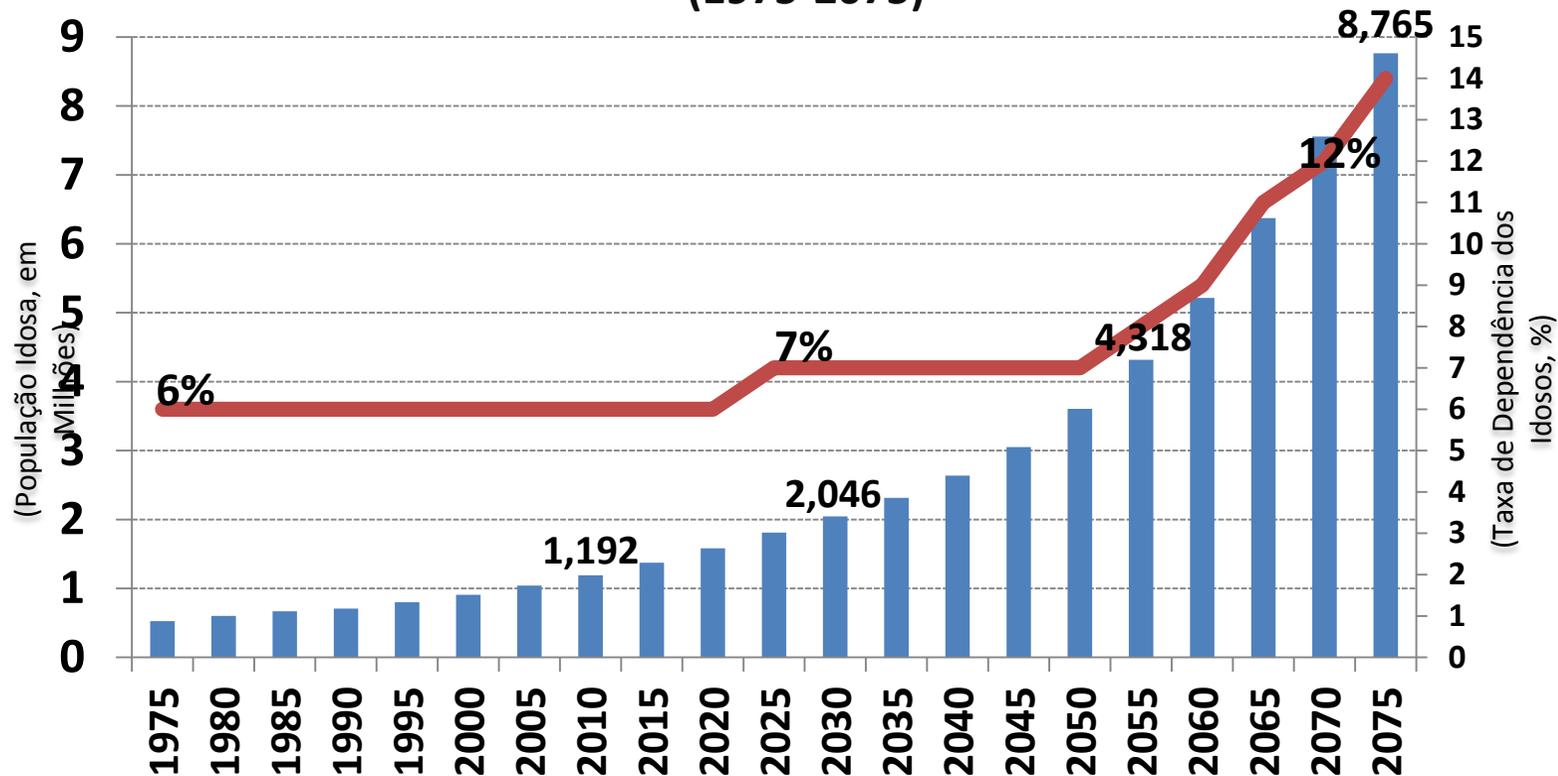
<http://www.iese.ac.mz/age/age.html>

# #4: VIVER MAIS... POR VIVER?



# #5: MAIS E MELHOR NO FUTURO?

População Idosa e Taxa de Dependência Idosa, Moambique  
(1975-2075)



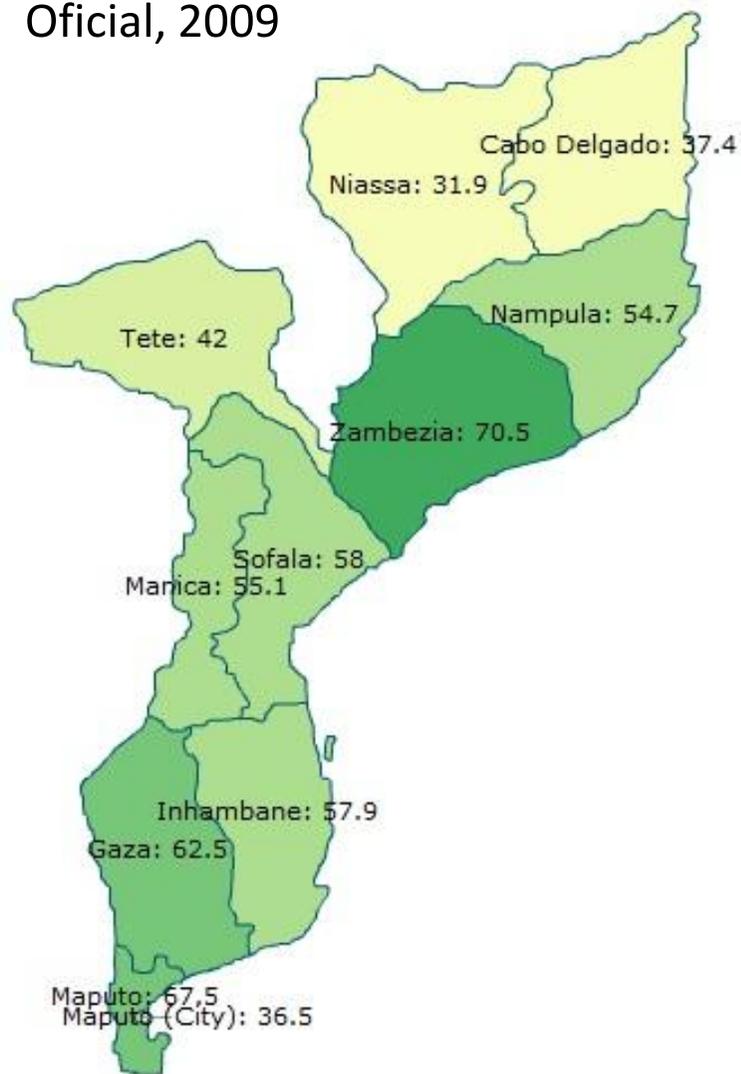
Source: UN, 2011

# Parte 2:

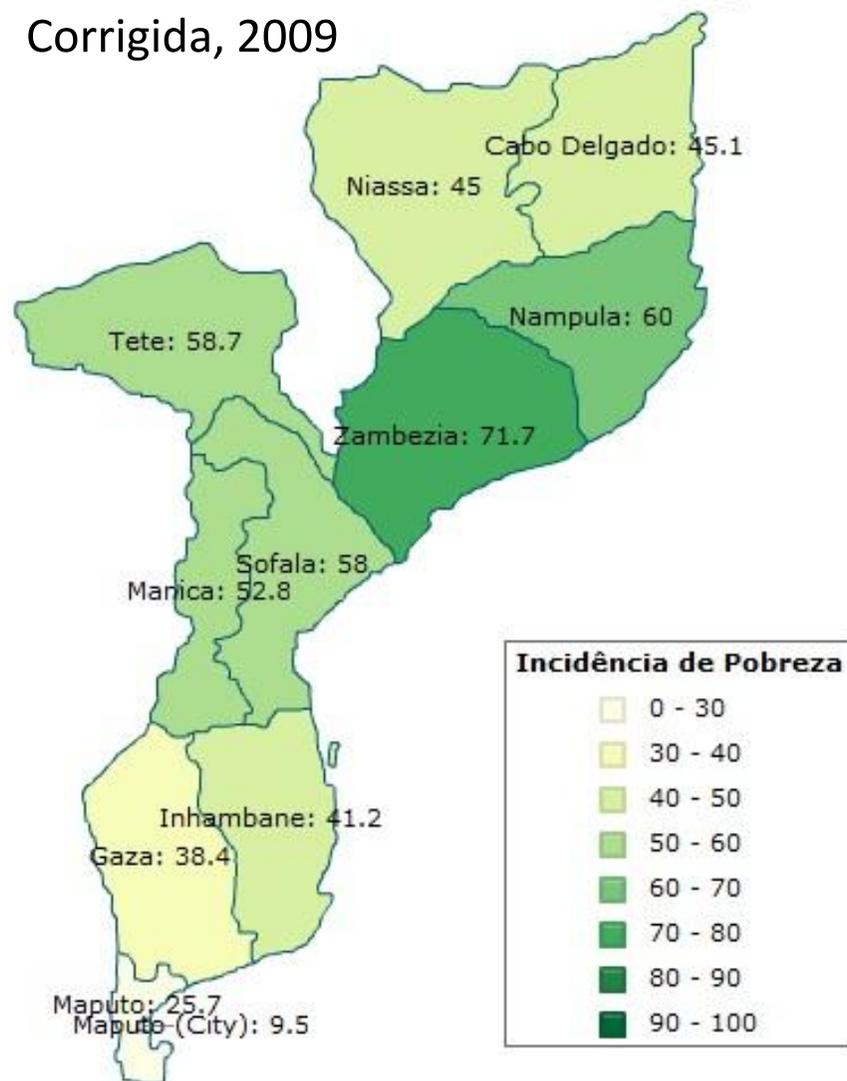
## Caricatura e Realidade

# #6: INCIDÊNCIA DA POBREZA MOÇAMBICANA

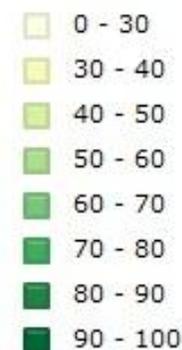
Oficial, 2009



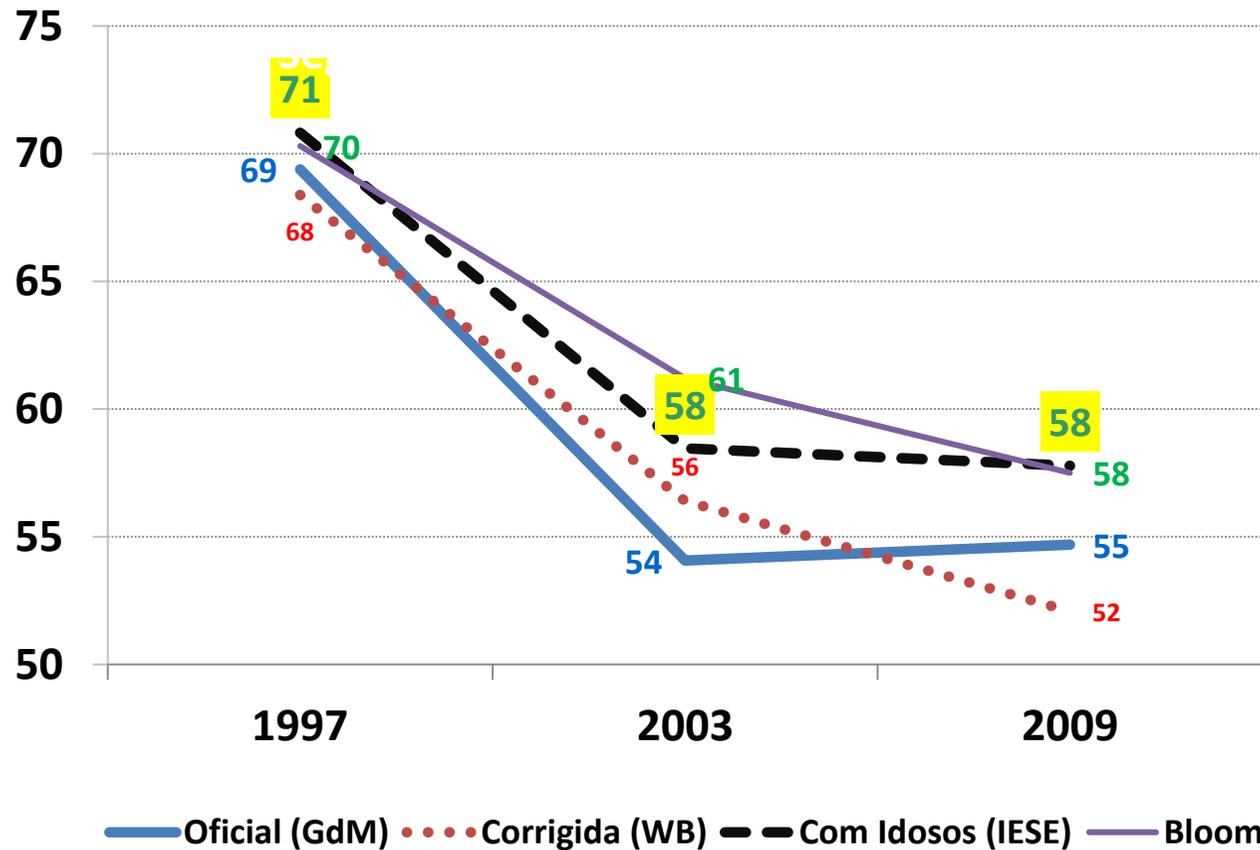
Corrigida, 2009



Incidência de Pobreza



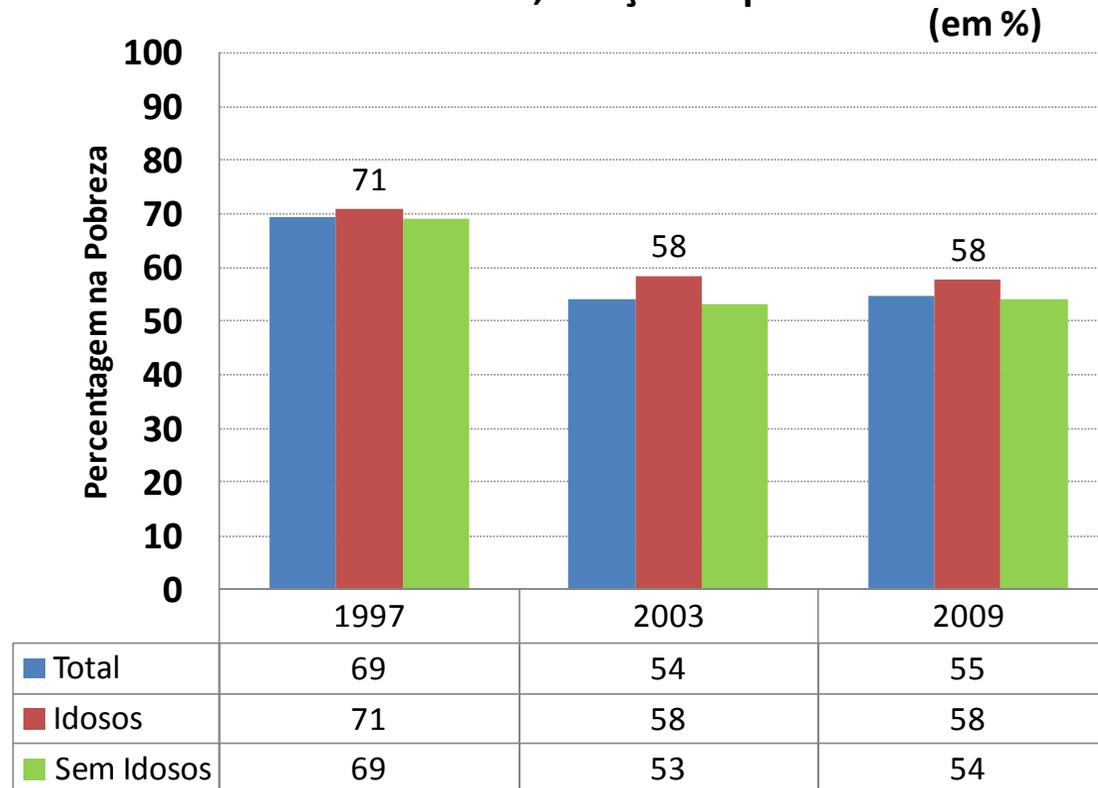
# #7: INCIDÊNCIA DA POBREZA: TOTAL E IDOSA



Fonte: IAFs

# #8: POBREZA DA POPULAÇÃO IDOSA, 1997-2009

Figura 4: População Vivendo Abaixo da Linha Oficial de Pobreza Nacional, Moçambique



teste t ,  $p = 0.0140$  para  $p = 0,05$

Fontes: IAFs

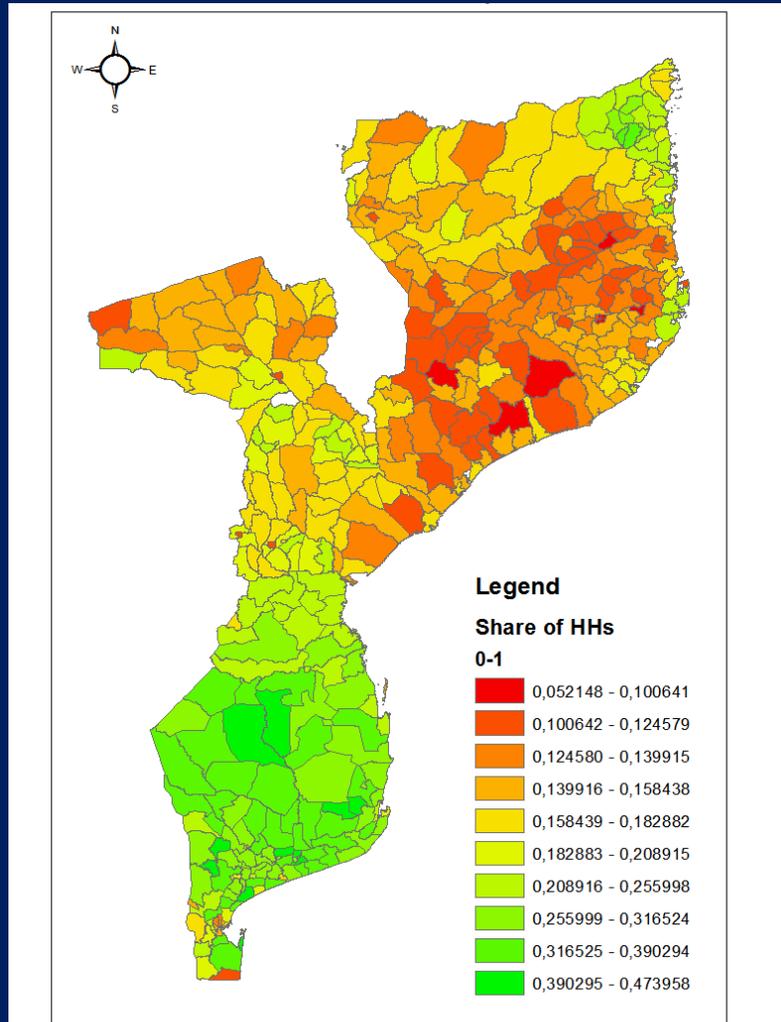
# #9: ABORDAGEM DOS ACTIVOS/ BENS DURÁVEIS

## Índice de Morris:

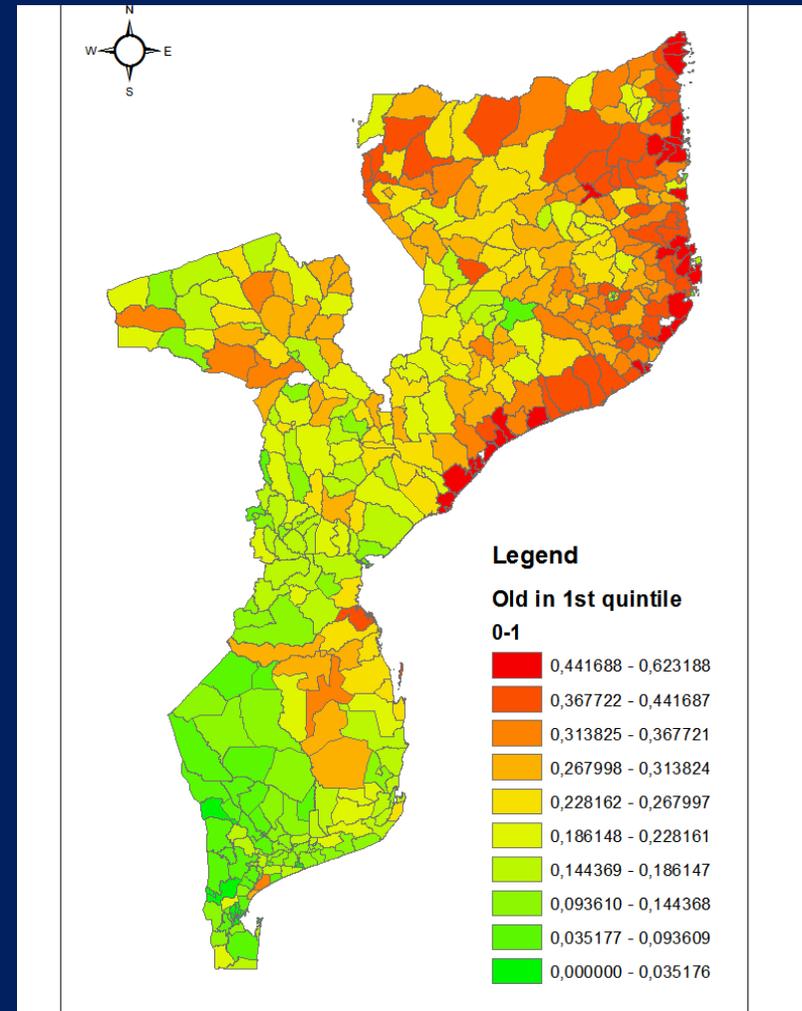
- Presença ou não de determinado bem durável.
- Cálculo soma a presença de cada bem de acordo com a sua relativa “raridade”.
- Vantagens:
  - Abordagem alternativa ao consumo – poupança como proxy
  - Fonte de Informação diferente: Censo 2007
  - Maior precisão na informação geográfica
  - Análise permite uma avaliação do bem-estar/pobreza longo-prazo
- Problemas:
  - Não distingue “qualidade do bem”
  - Bens duráveis  $\neq$  Activos

# #10: DIFERENCIAÇÃO REGIONAL E LOCAL

Mapa 1: Percentagem de Famílias com Idosos por Posto Administrativo

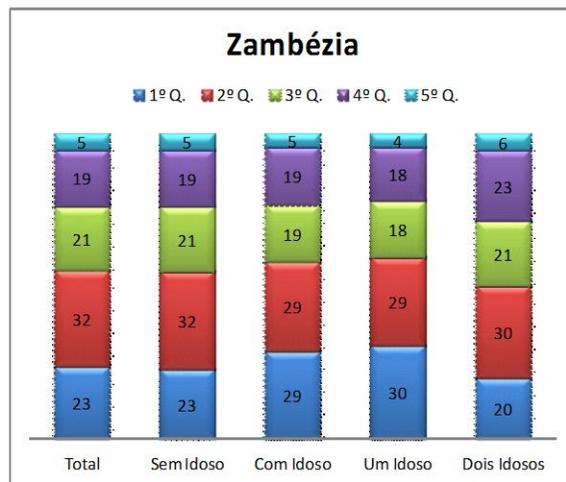
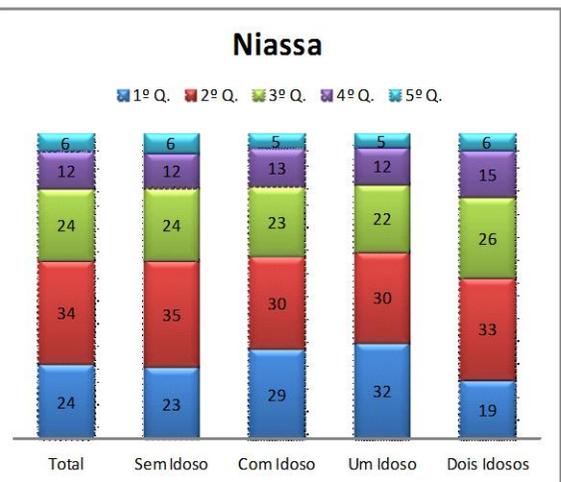
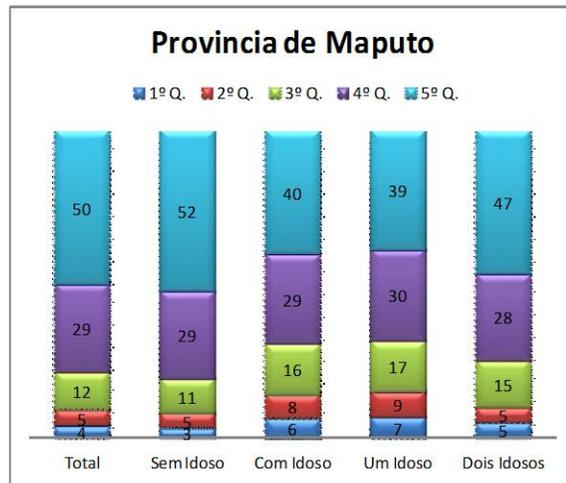
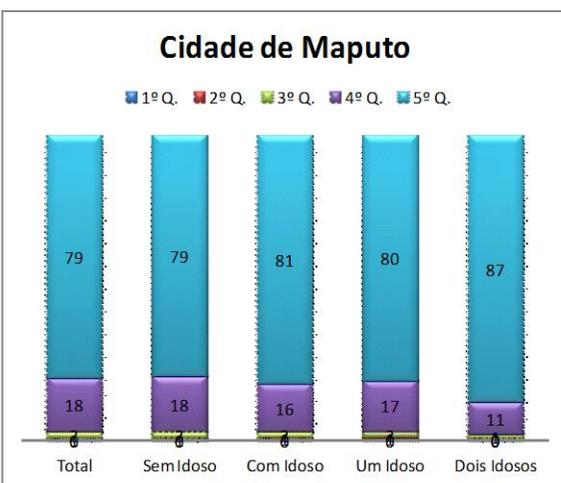


Mapa 2: Distribuição de Famílias Pertencentes ao 1º Quintil por Posto Administrativo



# #11: MAPUTO, MAIS POBRE DO QUE NIASSA?

**Figura 7: Distribuição dos Grupos Populacionais de Acordo com os Bens Duráveis, Segundo Quintis, Moçambique 2007**

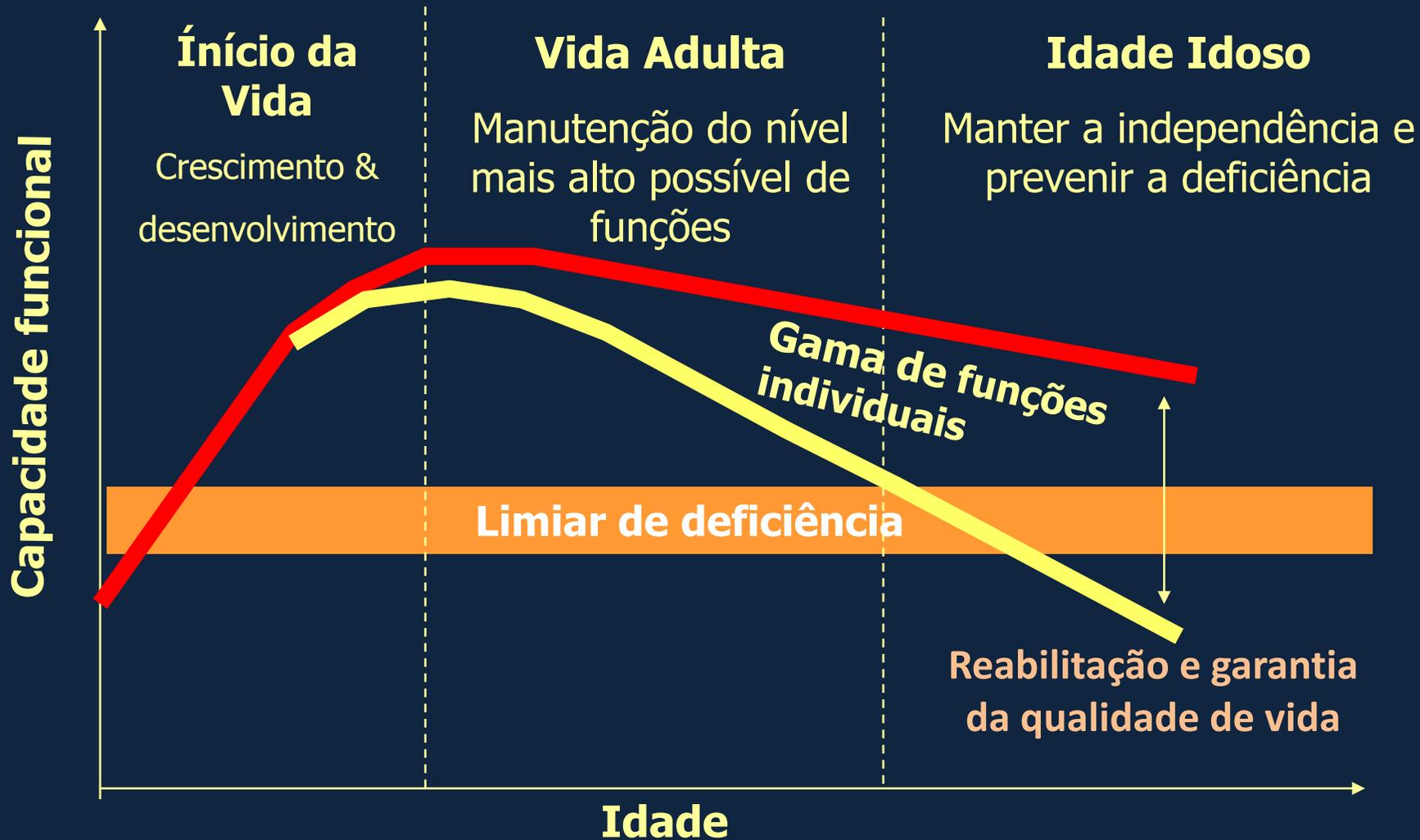


Fonte: INE, Censo 2007

# Parte III:

## Desafios e Opções

# #12: POR UM ENVELHECIMENTO ACTIVO(?) / PRODUTIVO



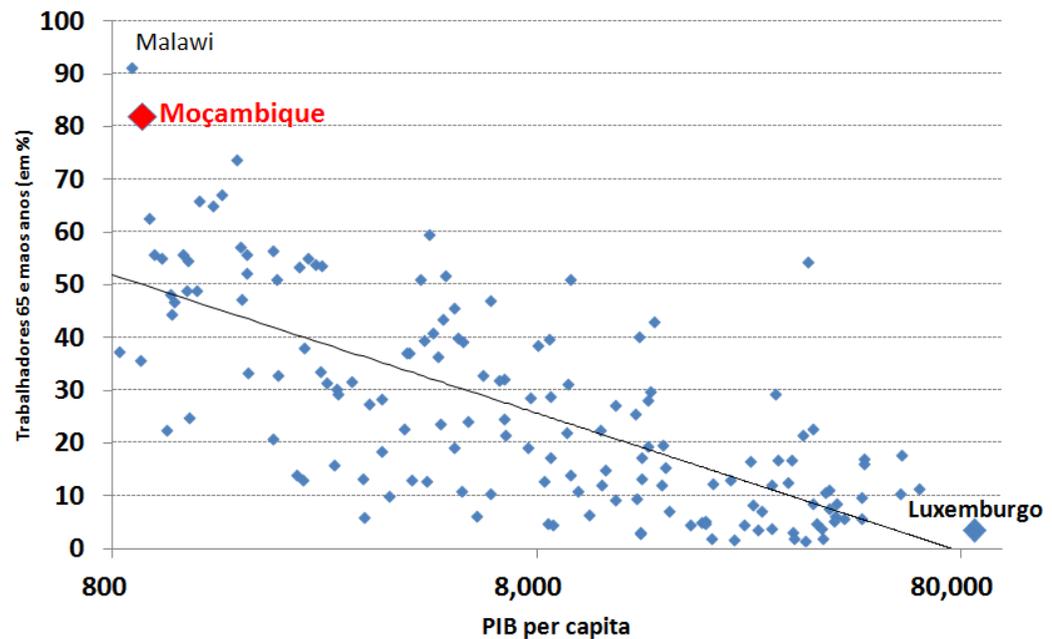
# #13: TRABALHAR ATÉ MORRER

PERCEPÇÃO

REALIDADE

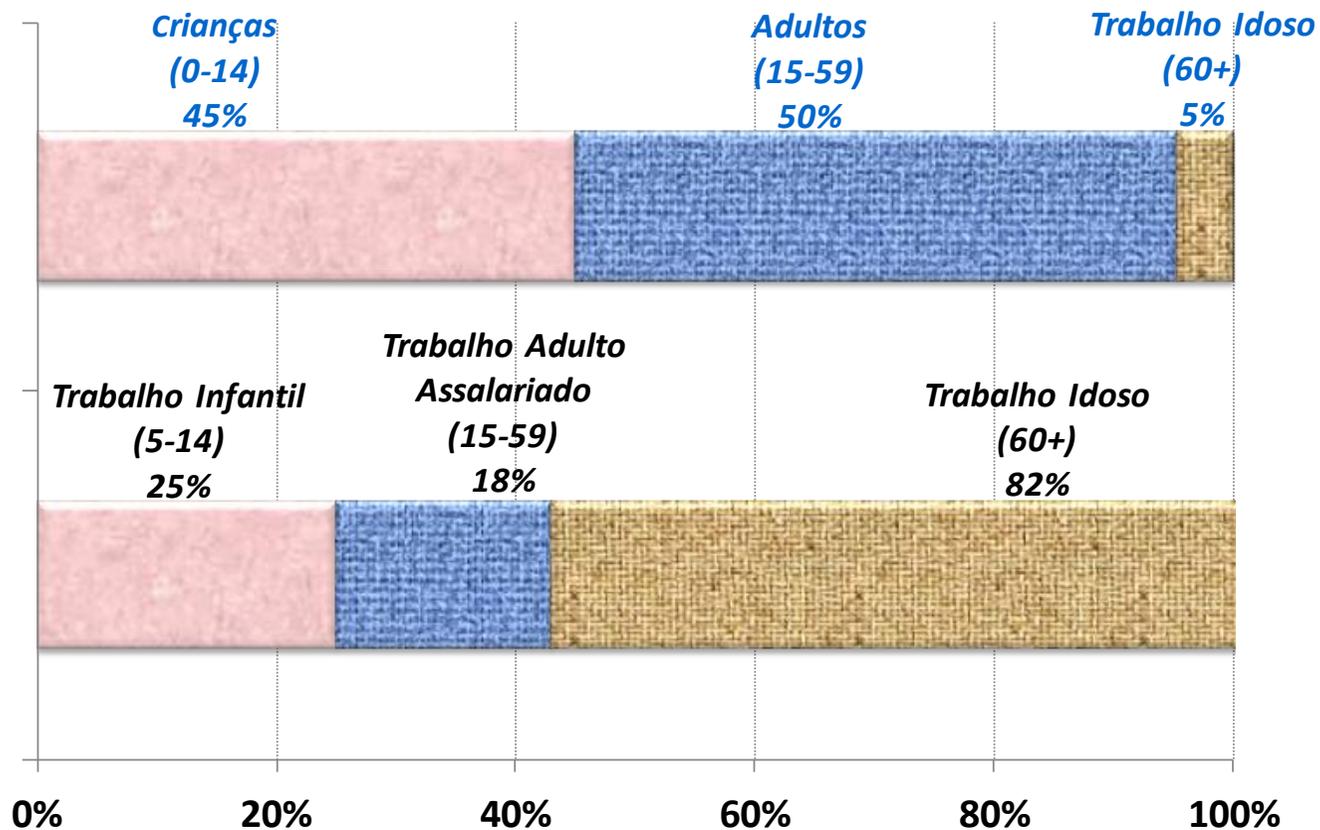
Os idosos dependem de quem ?

Relação entre Participação da Força de Trabalho dos Idosos com 65+ e PIB per capita, 2010



# #14: QUAL É O PROBLEMA REAL?

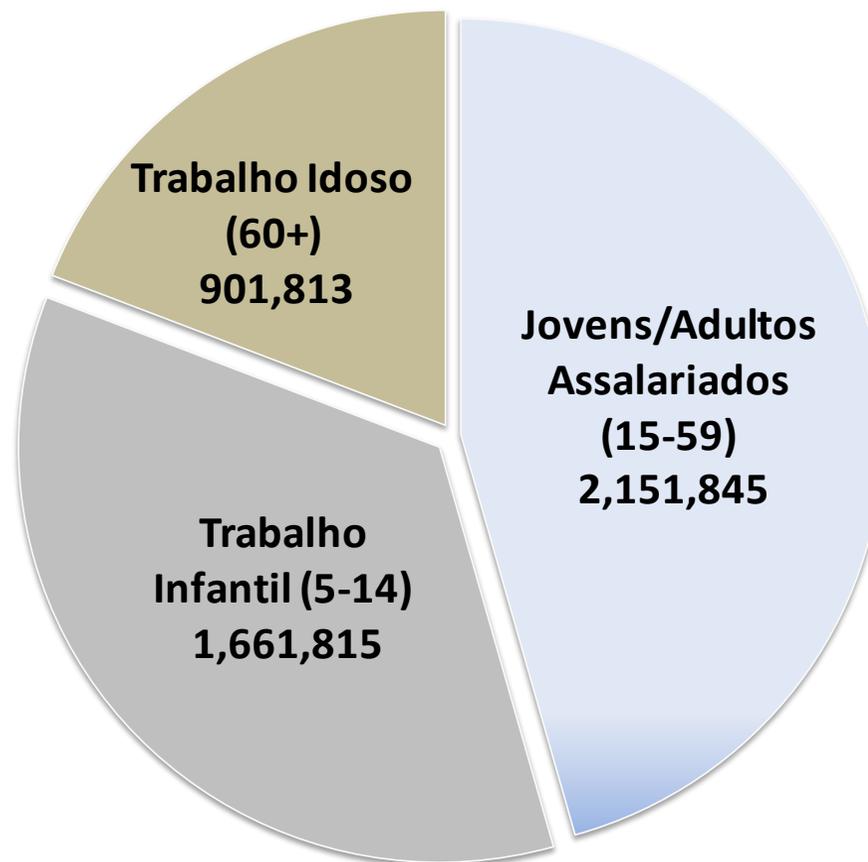
Figura 4: Três Grupos de Gerações versus Participação Laboral Infantil, Idosa e Adulto Assalariada, Moçambique 2012



Fonte: INE 2009, 2011

# #15: PRECARIEDADE DA BASE PRODUTIVA

Figura 5: Trabalho Adulto Assalariado Versus Trabalho Infantil e Idoso, Moçambique, Estimativa em 2012



Fonte: INE, 2009, 2011

# #16: ENTRE ESTAGNAÇÃO E CRESCIMENTO

## Mozambique: Between Stagnation and Growth

António A. da Silva Francisco

"Mozambique is maningue nice" has become an increasingly popular expression, especially within the urbanized Mozambican elite. However, the positive and promising image contrasts with another image, also true, but very different and not at all pleasant; the "Mozambique maningue nasty" concept, illustrated by the fact that about 60% of the population lives on less than \$ 1.25 per day, while only less than 20% has more than \$ 2 per day.



Mozambique: maningue nice or... maningue nasty?

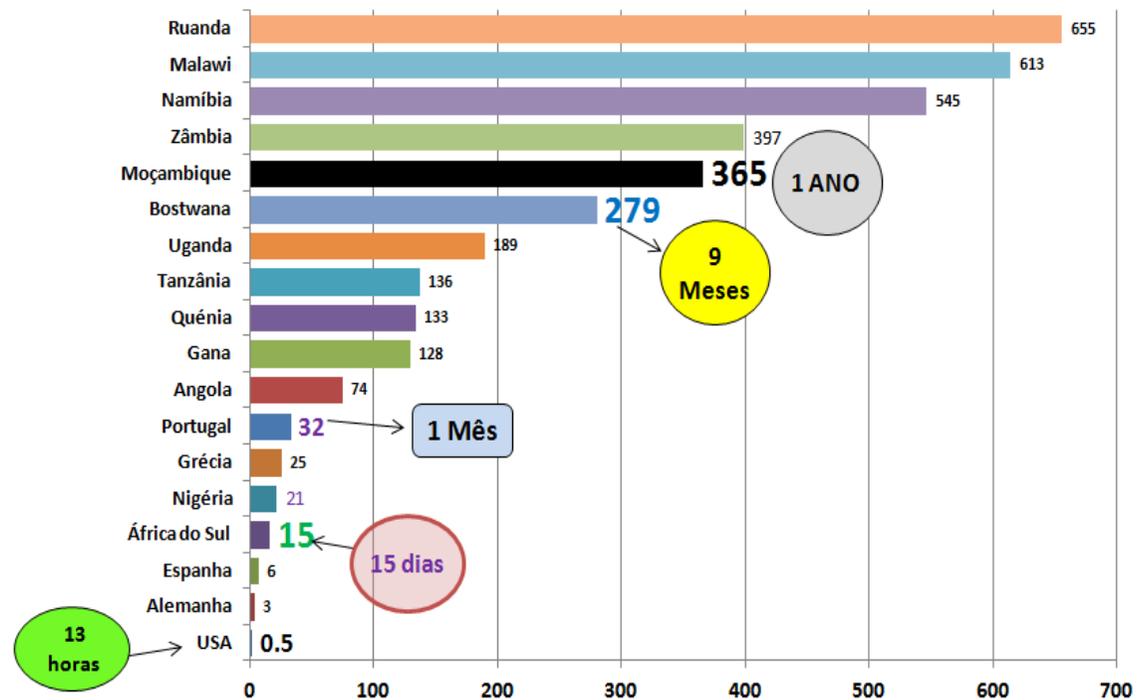
dominates rural Mozambique: low level of productivity, lack of technology and consequently very low production and

take their desires, aspirations and interests as realities, and then take decisions or follow options based on these desires, instead of

**GREAT** insights  
 GOVERNANCE REGIONAL INTEGRATION ECONOMICS AGRICULTURE TRADE  
 Volume 1 Issue 10 December 2012

Produtividade de Moçambique e do Resto do Mundo, Medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) em 2010

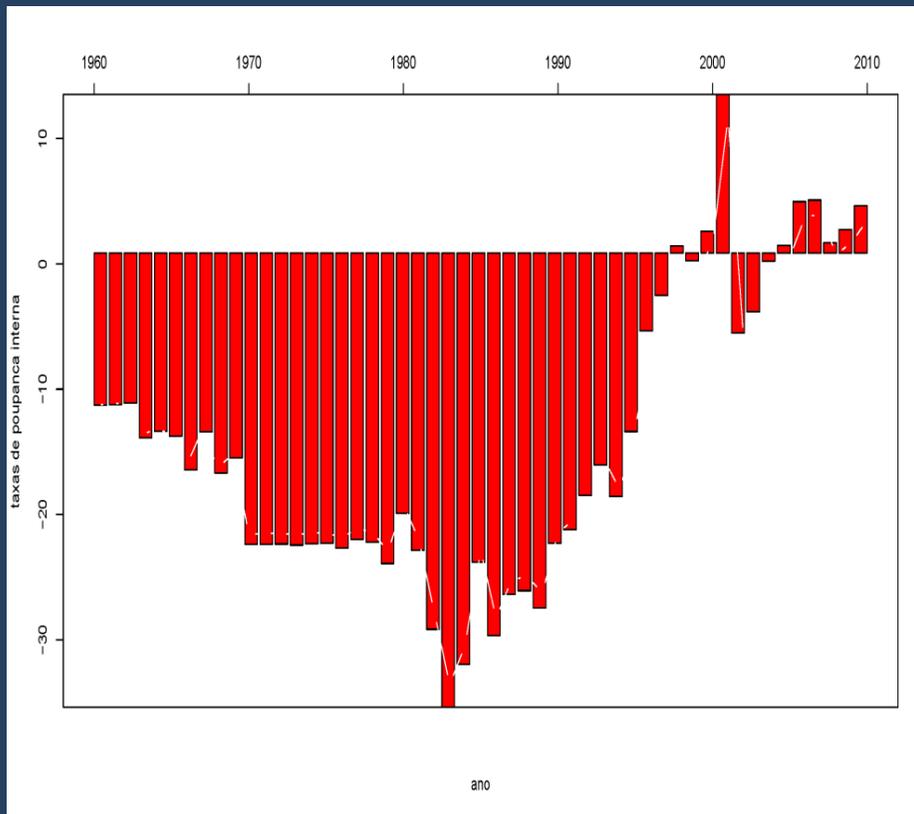
PIB/País



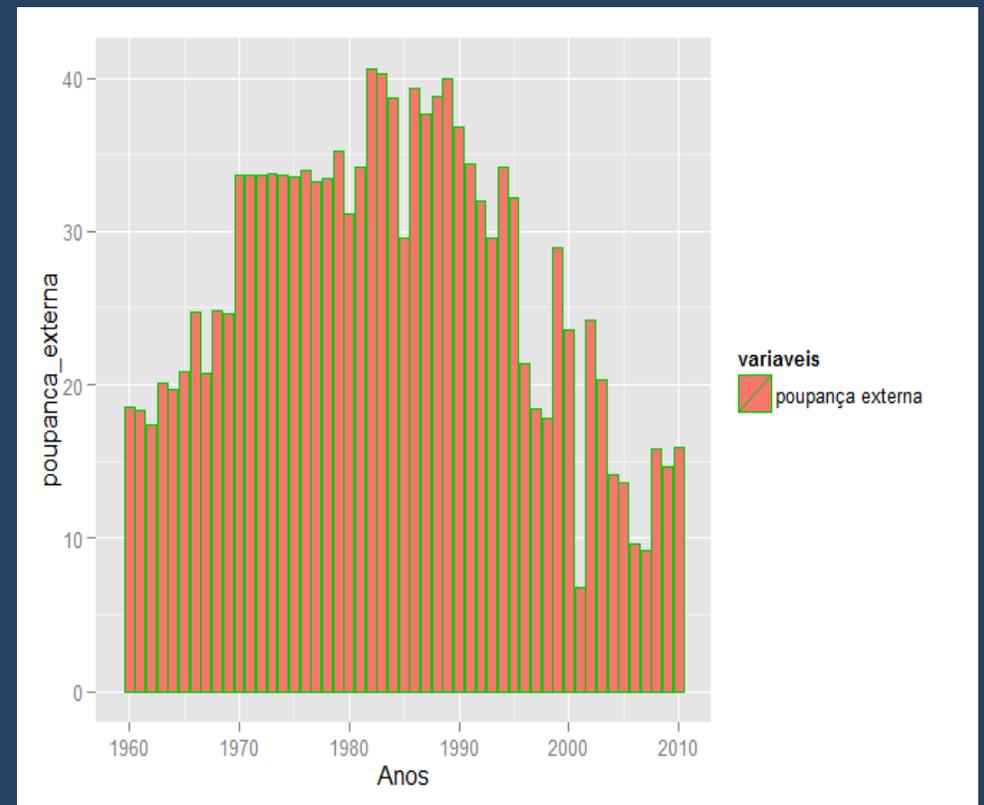
antonio.francisco@iese.ac.mz

# #17: DONDE VEM O INVESTIMENTO?

## Poupança Interna



## Poupança Externa



# #18: QUANTO CUSTA E QUANTO VALE SER IDOSO?

## CUSTO

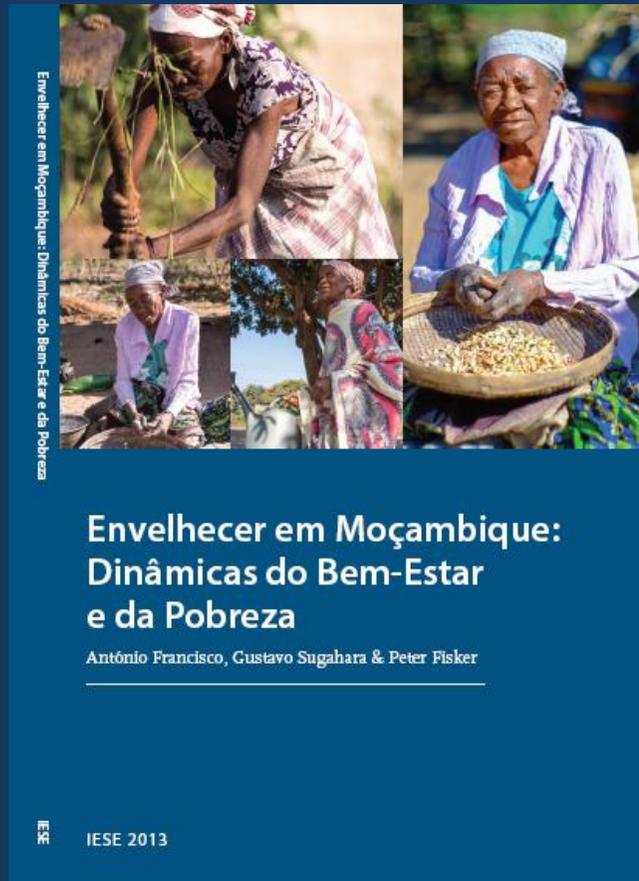
- Elevada Fecundidade 6
- Trabalho Infantil 22%
- Trabalho Idoso ~80%
- Quantidade (elevada)

## BENEFÍCIO

- Sobreviventes 1 ou 2
- Valor económico elevado
- Auto-sustento precário
- Qualidade de vida baixa

Um Sistema de Protecção Social em Ruptura: Inviável e Insustentável

# #19: QUAIS AS OPÇÕES DE POLÍTICAS?



“Benefícios  
destinados  
exclusivamente para  
pobres muitas vezes  
acabam  
convertendo-se em  
benefícios pobres ”

(Sen, 1995)

# #20: PENSÃO UNIVERSAL É CARA?

	CENÁRIOS			
	1	2	3	4
Tipo	Discriminatória caritosa	UNIVERSAL		
Mensal	(200 MTs) PSA/PSSB	500 MTs	767 Mts	2,300
(US\$)	\$6.7	\$17	\$25	\$75
Total/ano (US\$, milhões)	31	221	339	1,016
% PIB	0.2%	1,5%	2,3%	7,0%

Quanto custa as alternativas?

# #21: SOLUÇÃO ERRADA PARA UM PROBLEMA REAL

Acção Social  
Produtiva (ASP)

\$ 5,5  
milhões

\$ 5,7  
milhões

70% externo

**SAVANA**  
INDEPENDÊNCIA \* INTEGRIDADE

Maputo, 23 de Agosto de 2013 • ANO XX • Nº 1024 • Preço: 30,00 Mt • Moçambique  
Savana FM 100.2 Mhz • www.savana.co.mz • email:savana@medisacoop.co.mz

ETG  
MOÇAMBIQUE  
Comercialização  
de cereais  
Cabo Delgado,  
Nampula, Niassa,  
Zambézia e Sofala

Um buraco de 170 milhões no Tribunal Administrativo  
**A grande farra!**

Unidades por ano de outubro passado		
Factos	Valor gastos	Valor recebido
Factos n.º 183072		
Saldo n.º 8208819	2.800,00	54.151,22
Saldo n.º 8208799	8.800,00	10.966,52
Saldo n.º 8208798	2.800,00	476.206,86
Saldo n.º 8208793	2.800,00	12.475,95
Saldo n.º 8208796	2.800,00	178.863,86
Saldo n.º 8208770	2.800,00	20.467,27
	<b>12.200,00</b>	<b>677.081,23</b>
Factos n.º 811488		
Saldo n.º 8208753	2.800,00	12.346,16
Saldo n.º 8208750	2.800,00	19.222,34
Saldo n.º 8208745	3.000,00	28.097,28
	<b>8.600,00</b>	<b>59.665,78</b>
Factos n.º 710352		
Saldo n.º 8208652	2.000,00	11.827,22
Saldo n.º 8208729	2.000,00	11.427,22
	<b>4.000,00</b>	<b>23.254,44</b>
Factos n.º 174812		
Saldo n.º 8208637	2.000,00	26.273,86
Saldo n.º 8208612	2.000,00	11.221,84
	<b>4.000,00</b>	<b>37.495,70</b>
Total recebido		<b>763.083,15</b>

Pág. 2 e 3

# #22: QUANTO CUSTA INVESTIR MAL?

## Acção Social Básica (BSA)

(excluindo subsídios de combustível)

~ 40 programas

\$ 184  
milhões

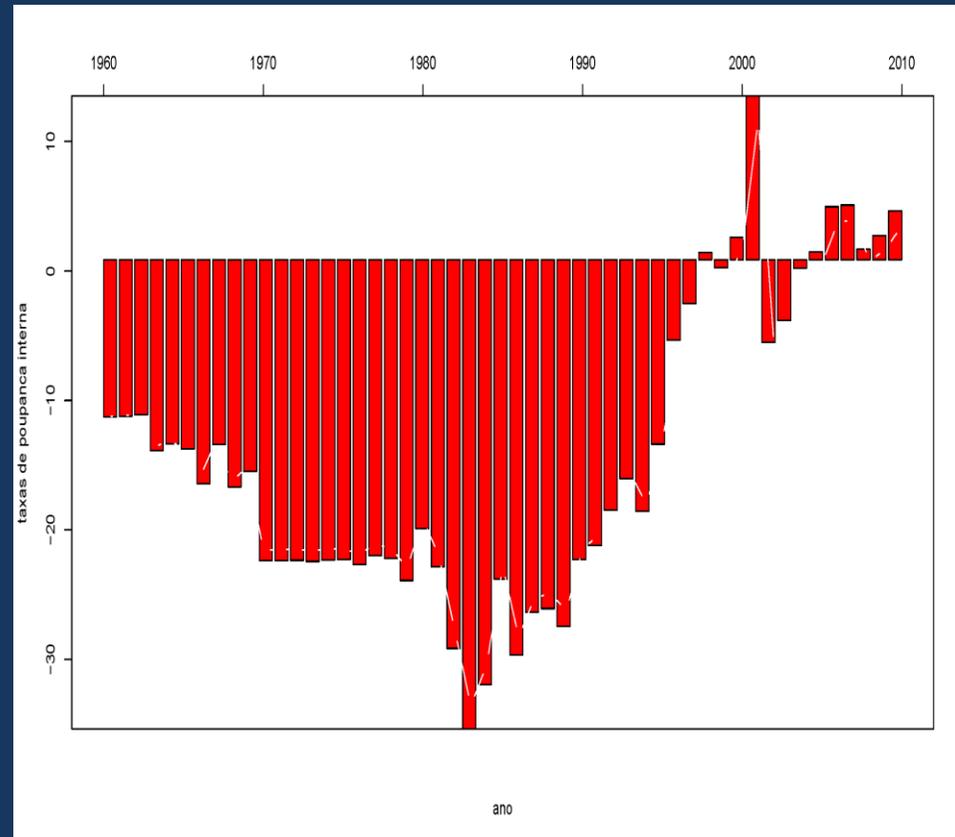
(1,7% do PIB)

\$ 300 milhões



# #23: O DESAFIO DA POUPANÇA INTERNA

Enquanto a poupança privada (individual e familiar) for negativa, nula ou baixa, não é possível garantir uma protecção social digna, viável e sustentável.



# Termos de Referência e Programa do Seminário



Universidade Eduardo Mondlane

UEM, melhor marca do Ensino Superior em Moçambique



Reino dos Países Baixos

## *Padrões de Pobreza em Moçambique: Desafios e novas opções de políticas*

*Seminário público, 28 novembro 2013, 14h30 – 16h30*

*Local de reunião: Universidade Eduardo Mondlane, Sala 326, complexo pedagógico*

# Termos de Referência e Programa do Seminário

O nível de vida em Moçambique continua sendo um dos mais baixos no mundo. Por exemplo, informação recente demonstra que mais de metade dos Moçambicanos vivem abaixo da linha de pobreza, metade dos agregados familiares não tem acesso à água potável, em cada 5 Moçambicanos 4 não tem latrina, três quartos da força de trabalho tem o ensino primário incompleto, quase metade das crianças em idade pré-escolar sofrem de desnutrição, destes 20% tem desnutrição crónica e outros 10% morrem antes de completar o quinto ano de vida (IOF, 2009; Censo, 2010; IDS, 2011).

O seminário pretende discutir os desafios impostos para melhorar o nível de vida dos Moçambicanos, tendo em conta as características e padrões de pobreza prevalentes no país bem como a tendência positiva de crescimento económico. O desafio afigura-se particularmente grande na medida em que a indústria extractiva e os serviços de transporte e outros negócios a ele associados constituem a base de sustentação deste crescimento económico, entretanto a maioria da população continua dependente da agricultura rural com baixos níveis de produtividade não tem ligações com negócio mineiro nem com o pólo de crescimento económico, Maputo.

Quais as opções de políticas que devem ser adoptadas? Uma opção seria a mobilização de recursos domésticos e externos pelo governo para investimento público, por exemplo através da adopção de medidas de austeridade nas despesas de administração pública e defesa e tomando partido da tributação e parcerias público-privadas (externas) nos sectores em rápida expansão. Outra opção seria através da realocação de investimento público em favor da agricultura e provisão de serviços básicos para área rural.

# Termos de Referência e Programa do Seminário

## Programa

Moderador: Paulo Covele, Departamento de Geografia, Universidade Eduardo Mondlane

14h30 Boas vindas

14h35-14h45 Nota de abertura

Chefe de Cooperacao, Embaixada do Reino dos Países Baixos

14h45-15h05 “Growing old in Mozambique: Dynamics of well-being and poverty”

Benedito Cunguara, Michigan State University

15h05-15h25 “Pobreza e agricultura em Moçambique”

António Francisco, IIESE Instituto de Estudos Sociais e Económicos

15h25-15h45 “Is context-specific poverty a good guide to see where and who the poor are?”

Bart van den Boom, SOW-VU Centre for World Food Studies, VU University

15h45-16h30 Perguntas e respostas